

Memória e profecia. Uma história para lembrar, uma história para construir

1 out, 2021 | [Carta aos irmãos](#)



Memória e Profecia são duas dimensões complementares de toda a experiência histórica da Vida Consagrada na Igreja. É provável que somente, se as combinarmos bem, poderemos extrair de ambas a riqueza profunda que elas contêm. Olhamos para a nossa história para fortalecer as chaves a partir das quais construir o futuro, não para ficar na saudade do que já aconteceu. E construímos o futuro a partir do que aprendemos e recebemos dos mais anciãos, como *“pequeninos nos ombros de gigantes”* que podem ver além de si mesmos, porque têm o apoio de quem viveu antes deles.

Desejo refletir, nesta carta fraterna, sobre a vida da primeira Província da Ordem, as Escolas Pias da Itália, inspirado por dois “acontecimentos” familiares que vivemos nestes meses. O primeiro, a despedida de dois extraordinários anciãos, os Padres Olivo Pallanch e Giovanni Grimaldi, ambos recentemente falecidos aos 95 anos. Dois escolápios dignos de memória: alegres, dedicados à missão, apaixonados pelas Escolas Pias, apóstolos, educadores. Quanto aprendi com eles ouvindo suas histórias e seus projetos! Porque sim, na idade deles, eles tinham projetos.

O segundo, a celebração do 400º aniversário da nossa escola em Carcare, fundada por São José de Calasanz em 1621. Carcare é hoje a terceira casa mais antiga da Ordem, das que permanecem abertas, depois da Casa Mãe (San Pantaleo) e Frascati. É a primeira fundação Escolápia fora do contexto romano. Não chegaríamos a Nápoles até o ano 1627, a Florença até 1630 e fora das fronteiras italianas até 1631 (Nikolsburg).

Ao chegar a Carcare, veremos imediatamente a placa que anuncia a todos que Carcare é uma “città calasanziana”. Ao ver aquela placa, já podemos ter uma ideia do que a presença dos Escolápios significou para a cidade. A história da fundação da Carcare é digna de ser conhecida por todos, pois dela podemos aprender muito. Não é à toa que falamos de um colégio

especialmente apreciado por Calasanz, que escrevia uma carta semanal para acompanhar o processo, chegando mesmo a desenhar a planta do edifício. São cartas muito específicas nas quais se vê que ele se importava com tudo. É especialmente bonito poder ler como se interessou pelos noviços que estavam na comunidade, os quais convidou a Roma para o Ano Santo de 1625, para que “aprendam a ser santos”.

Quando contemplamos nossa história, percebemos o esforço extraordinário feito por nossos mais anciãos para construir gradativamente as Escolas Pias. Percebemos o dinamismo que possibilitou que a Itália tivesse mais de mil religiosos em sete províncias, no final do século XVIII. Tomamos consciência dos difíceis acontecimentos externos que prejudicaram gravemente a Ordem em vários tempos históricos, e também dos erros cometidos por nós próprios, quase todos sintetizáveis em três: conformismo perante as dificuldades, falta de comunhão fraterna e falta de visão para o futuro.

Estamos iniciando o quinto século de história das Escolas Pias na Itália. Hoje temos uma Província italiana, com 60 religiosos, dos quais 10 não são italianos. A Província administra seis escolas, sete paróquias, quinze igrejas ou capelas e quatro programas de educação não formal. Sobre ela paira uma questão importantíssima, tão perturbadora quanto esperançosa e convincente: **Qual é o futuro da Ordem na Itália?**

Tenho escrito “salutatio” sobre o Congo, o Vietnã ou a Indonésia, fundações recentes da Ordem, procurando oferecer as chaves com as quais partimos em cada país e as opções a partir das quais nos propomos caminhar. Penso que também é bom escrever sobre uma antiga Província, buscando o mesmo: como continuar a construir Escolas Pias na Itália? Partilho convosco todas as minhas pequenas reflexões, que nascem de uma profunda convicção: se a Ordem não é possível hoje na secularizada Europa Ocidental, não o será amanhã noutros contextos que hoje parecem florescer. A Vida Consagrada Escolápia não depende apenas dos contextos mais ou menos favoráveis, mas da capacidade que temos de os interpretar e responder a partir de um carisma que continua a ser necessário e urgente.

Proponho cinco opções que penso que devemos considerar claramente, para tentar fazer este quinto século da Ordem na Itália -finalmente- florescente e missionário. E, para começar, proponho-me a rever este parágrafo extraordinário do Papa Francisco que nos diz como devemos desenvolver um desafio como o que temos diante de nós: tornar possível a Ordem na Itália. *“O tempo é superior ao espaço. Esse princípio permite que você trabalhe a longo prazo, sem se preocupar com resultados imediatos. Ajuda a suportar com paciência as situações difíceis e adversas, ou as mudanças de planos impostas pelo dinamismo da realidade. É um convite a assumir a tensão entre plenitude e limite, priorizando o tempo. Dar prioridade ao tempo é preocupar-se por **iniciar processos** mais do que ter espaços. O tempo governa os espaços, os ilumina e os transforma em elos de uma cadeia em constante crescimento, sem caminhos de retorno. Trata-se de privilegiar **ações que gerem um novo dinamismo e envolvam outras pessoas e grupos que as desenvolverão**, até que frutifiquem em acontecimentos históricos importantes. Sem ansiedade, mas com **convicções claras e tenazes**” (1).*

Viver e trabalhar com a mentalidade de “construir províncias”. É uma nova mentalidade, que precisamos recuperar. É a mentalidade de Calasanz, que além de dar a vida pela missão, construiu a Ordem, deixando-nos assim uma mensagem permanente: construir a Ordem é nuclear na nossa missão, é algo profundamente missionário. Essa mentalidade envolve muitas coisas, mas quero destacar apenas quatro:

1. “Esperar de Deus os meios necessários” (2). Temos que partir dessa convicção. As Escolas Pias são fruto do nosso trabalho, mas primeiro são fruto do favor de Deus. Aumentar o espírito de oração pela Província e a espiritualidade de abertura a um futuro renovado da vida e missão escolápia serão centrais para o caminho que devemos percorrer.

2. Promover um projeto de Província específico, planejado, exigente e coerente com as Chaves de Vida da Ordem. É verdade que temos que resolver problemas, mas temos que apostar nas “opções de vida” e fazê-lo com seriedade. Entre elas, uma pastoral vocacional renovada, ousada e consistente; um impulso convicto de participação dos leigos e uma vida comunitária entendida como espaço de seguimento autêntico do Senhor.
3. Generosidade em entender que devemos mudar. Precisamos de Escolápios abertos a novos desafios, dispostos a deixar o que sempre fizeram em troca de trabalhar em apostas que podem provocar novos horizontes; Escolápios generosos que abram espaço para os novos que chegam com o desejo de dar o melhor de si pela Província; Escolápios dispostos a compreender que “se continuarmos iguais, só conseguiremos o mesmo”.
4. Tomar decisões certas. É essencial acertar as decisões concretas que podem permitir uma nova vida. Decisões que transformam uma presença ou uma obra, que garantem a proximidade a crianças e jovens, que permitem até abrir uma nova presença Escolápica no país, que permitem a incorporação de jovens de outras demarcações, etc.

Incorporar corresponsabilidade com e da Ordem. Corresponsabilidade é um dinamismo de duas direções:

- Da Ordem com a Itália, buscando e oferecendo com generosidade pessoas e ideias para o fortalecimento da vida e da missão da Província; jovens que fazem sua Formação Inicial na Itália e que garantem uma presença significativa na Província nos primeiros anos de sacerdócio; religiosos enviados de outras províncias que desejam dedicar anos de vida a esta missão sem pensar no que deixaram para trás; apostas institucionais de várias Províncias para colaborar com a Itália, etc.

- Da Itália com a Ordem, abrindo-se a um novo pensamento baseado em uma Província capaz de se reinventar, acolher o intercultural, acompanhar a quem chega, generosa com as necessidades da Ordem, aberta ao espírito missionário, etc.

- A Itália avançará se a Ordem assume o desafio com seriedade e se a Província for capaz de gerar projetos de vida nos quais quem chega se sente envolvido.

Criar novos "centros de vida". A Província caminhará se for capaz de criar novos “centros de vida”. E isso se faz a partir de duas opções: renovar algumas presenças para transformá-las em lugares que irradiam vida (por exemplo, um santuário pompiliano renovado ou uma paróquia autenticamente escolápica) ou assumir novas presenças e missões, bem discernidas e planejadas. Não podemos e não devemos nos desgastar apenas “segurando as coisas”, às vezes de uma forma custosa e até decadente; esse caminho não leva a lugar nenhum. Devemos refletir seriamente sobre esse desafio e tentar dar os passos nessa direção.

Promover sistematicamente as opções da Ordem. A Ordem tem nove "chaves da vida", a partir das quais tenta seguir o seu caminho. As nove são importantes, as nove podem e devem ser desenvolvidas de forma coordenada. Qualquer passo, por menor que seja, na direção certa, é uma "aposta de vida". Por exemplo, um projeto de formação de leigos em identidade escolápica ou uma comunidade que decide reorganizar sua vida para torná-la mais significativa. Da mesma forma, qualquer passo na direção oposta atrasa ou afasta a renovação. Por exemplo, não trabalhar com os leigos em sua identidade escolápica ou não promover o Movimento Calasanz.

Crescer em zelo missionário. A história da Itália é missionária. Da Itália, Calasanz enviou os primeiros missionários a Nikolsburg. Cada ano, a Ordem celebra o “Dia das Missões Escolápias” em 2 de abril, recordando o primeiro envio missionário realizado por Calasanz no ano 1631, nas pessoas de oito religiosos que começaram nossa missão na terra de Moravia, hoje na República Checa.

Talvez mais alguns podem achar surpreendente que convido uma Província como a italiana a reforçar o seu espírito missionário, tendo em conta o seu número e a sua média de idade. Mas, não tenho dúvidas de que o faço, inspirado pelo forte apelo do Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*: "*Todos nós somos chamados a esta nova viagem missionária*" (3). Eu faço isso por três razões fundamentais:

1. Porque ser missionário apaixonado pela missão é essencialmente uma atitude espiritual, uma forma de compreender e viver a própria vocação, independentemente das possibilidades concretas de ser enviado para outro lugar. E se assim for, a Província crescerá no espírito de missão, na Itália ou fora dela. Não faz parte do nosso ideal permanecer calmos sob o engano de que não temos forças para mais.
2. Porque se a Itália transmite espírito de missão, chegarão jovens italianos que querem dar a vida, como escolápios, em nome da Ordem, em quantos lugares forem necessários. A Itália pode criar uma casa de formação missionária no Nazareno?
3. Porque o espírito missionário também ajuda a acolher aqueles que chegam à Província vindos de diferentes lugares da Ordem, não só para "sustentar" o que existe, mas também para criar, junto com quem os recebe, novas respostas de vida e missão.

A Província da Itália (então Província da Ligúria) fundou, em 1994, a Casa de Daloa, na Costa do Marfim. Hoje, a Ordem se alegra com a vida escolápia de 32 religiosos marfinenses. Deus sempre abençoa a coragem apostólica.

Um dos melhores presentes que recebi nestes anos em que servi a Ordem como Padre Geral é que aprendi a amar cada Província na sua realidade e nos seus desafios. E tenho recebido de cada um muitos dons e presentes. Gostaria de destacar alguns dos muitos que recebi da Itália: o amor pela escola (que ainda persiste, apesar das dificuldades e alguns despistes); o exemplo da vida de tantos padres anciãos que continuam ativos apesar da idade; a capacidade de despertar o amor por Calasanz, talvez não suficientemente explorada, bem como uma bela experiência da Família Calasância.

Rezemos pela Província italiana, em ação de graças pelos muitos dons oferecidos à Ordem, e especialmente às crianças e aos jovens, ao longo de sua longa e fecunda história escolápia. Recebam um abraço fraterno

Padre Pedro Aguado Sch. P.
Padre Geral

(1) Papa Francisco. Exortação Apostólica "Evangelii Gaudium" nº 223.

(2) Constituições da Ordem das Pias Escolas No. 6

(3) Papa Francisco: Exortação Apostólica "Evangelii Gaudium" nº 20.